**USO DE PLANTA MEDICINAIS ENTRE OS ALUNOS DO PRIMEIRO E DÉCIMO SEMESTRE DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNILEÃO**

Kariny Guedes Alves Menezes Gonçalves

Kássil Flamel Nunes Gonçalves Silva

Luciana Maria da Silva

Maria Aline Brito Vieira

Paloma Moreira de Araújo

**Resumo:** As plantas medicinais são componentes que constituem parte da diversidade biológica e são amplamente utilizadas desde os primórdios da civilização por vários povos e de diversas maneiras. Atualmente, cerca de 80% da população utiliza recursos da medicina popular para tratamento de alguma doença. A utilização de plantas com objetivos medicinais é bastante difundida em todo o mundo. No Brasil, são raras as pesquisas que avaliem o grau de utilização das plantas como medicamentos e sua inserção na cultura popular. O presente estudo tem como objetivo investigar o uso de plantas medicinais em alunos do primeiro semestre do curso de psicologia e por alunos do décimo semestre do Centro Universitário Unileão, da cidade de Juazeiro do Norte-Ce. Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratório de campo, utilizando abordagem qualiquantitativa. A população da presente pesquisa será formada por alunos que fazem o uso de plantas medicinais. Sendo assim a amostra para este estudo será composta de (n=44) estudantes, sendo que serão pesquisados (n=4) do sexo masculino e (n=40) do sexo feminino, com faixa etária varia de 18 a 47 anos. O instrumento de pesquisa será um questionário semi-estruturado contendo 14 perguntas, elaborado pelo autor, com perguntas subjetivas e objetivas, analisando o uso dessas plantas medicinais. Para análise serão usadas as estatísticas descritivas e as informações serão tabuladas por meio do programa Microsoft Office Excel 2010. Os dados serão apresentados em forma de gráficos ou tabelas com o objetivo de descrever de forma detalhada todas as informações coletadas.

**Palavra-Chave:** Plantas medicinais. Diversidade Biológica. Medicina Popular.

**Abstract:** Medicinal plants are components that are part of biological diversity and have been widely used since the beginnings of civilization by various peoples and in various ways. Currently, about 80% of the population uses resources of the popular medicine to treat some disease. The use of plants for medicinal purposes is widespread throughout the world. In Brazil, research evaluating the degree of use of plants as medicines and their insertion in popular culture is rare. The present study aims to investigate the use of medicinal plants in students of the first semester of the psychology course and by students of the tenth semester of the University Center Unileão, in the city of Juazeiro do Norte-Ce. This is a descriptive-exploratory field research, using a quantitative approach. The population of the present research will be formed by students who make use of medicinal plants. Thus, the sample for this study will be composed of (n = 44) students, being studied (n = 4) and (n = 40) females, with ages ranging from 18 to 47 years. The research instrument will be a semi-structured questionnaire containing 14 questions, elaborated by the author, with subjective and objective questions, analyzing the use of these medicinal plants. For the analysis, the descriptive statistics will be used and the information will be tabulated through the program Microsoft Office Excel 2010. The data will be presented in the form of graphs or tables in order to describe in detail all the information collected.

**Keyword:** Medicinal plants. Biological Diversity. Popular Medicine.

**1 INTRODUÇÃO**

Esse estudo objetiva identificar e analisar o uso de plantas medicinais com intuito medicamentoso por alunos do primeiro semestre do curso de psicologia e por alunos do decimo semestre, onde iremos identificar de forma quantitativa os resultados, com embasamento estatístico, e os dados qualitativos serão expostos através de dados coletados através de pesquisa bibliográfica.

Essa pesquisa tem como primeiro ponto a ser levantado apresentar ideias de autores que discutem acerca do tema em questão, e vem afirmar que o uso de plantas medicinais pode ter efeito na cura de diversas doenças.

O segundo ponto é mostrar como todo o trabalho foi desenvolvido. Apresentando mais detalhadamente o seu desenvolvimento, como ocorreu a coleta de dados e como ela foi utilizada. O terceiro ponto é analisar os dados obtidos nas entrevistas realizadas por meio das ideias dos autores discutidas na primeira seção.

O objetivo do quanto ponto é apresentar as considerações finais, abordando algumas questões relevantes presentes nos momentos anteriores juntamente com os resultados e conclusões.

**2 O Contexto Histórico do Uso das Plantas Medicinais**

As plantas medicinas são utilizadas para tratamento de diversas doenças, fundamentada pelo senso popular e fatores culturais de cada região, deste a idade das pedras o homem buscava ervas fisioterapêuticas para cuidar de ferimentos e doenças. Mesmo com o avanço cientifico na preparação de medicamentos à base de plantas, o uso tradicional ainda se faz comum nas comunidades, a fim de promover e recuperar a saúde das pessoas (ALVIM, et al., 2006).

ALVIM et al. (2006) comenta que na antiguidade os homens buscavam as plantas para solucionar os variáveis males que os assolavam, tanto de ordem física como espiritual, os curandeiros ligavam a cura por base religiosa com saberes empíricos do uso das ervas medicinais. Passando pelo processo de estudo cientifico das doenças.

No período da idade média os tratamentos das doenças passaram a ser estudadas, posicionando o homem com centro do universo, sucedendo a revolução intelectual, na qual resultou em importantes conquistas para os campos Filosófico e Científico. Nos séculos XVI e XVII surgiu um novo modelo, iniciado com a Revolução Científica, no qual a ciência foi reduzida a fenômenos matemáticos e quantificáveis, estabelecendo um modelo de saúde que substituiu a concepção holística do Universo, pela noção de mundo máquina. Essa mudança favoreceu o modo de produção capitalista na medida em que, após a Revolução Industrial no século XVIII, a ciência passou a ter responsabilidade sobre a força de trabalho ativa do homem, a fim de garantir a produção das fábricas (ALVIM, et al., 2006).

Com o início do positivismo entre os séculos XIX e o XX ocorreu a ruptura do conhecimento metafísico, iniciando o desenvolvimento da pesquisa experimental. Os cientistas passaram a estudar o corpo e o conceito de doença passou a ser de ordem biológica, instalado o modelo biomédico atual, fazendo com que o conhecimento e terapêuticas empregadas do conhecimento popular se tornassem marginalizadas por não ser baseadas na ciência (ALVIM, et al., 2006).

No Brasil essas mudanças econômicas e científicas aconteceram mais tarde, o que colaborou para que a prática popular permanecesse. A ciência ocasionou a ruptura deste conhecimento através da institucionalização dos serviços de saúde e o advento da alopatia. O que acarretou a perda do prestigio das plantas medicinais, pois não faziam parte do saber especializado, comprovado pela lógica da ciência, e tudo o que não era objetivado, foi sendo descartado como saber e como prática. Mas nos anos de 80 a 90 com as mudanças políticas, econômicas e na saúde fizeram com que algumas das práticas popular retornasse, entre elas o uso das plantas medicinais pela ciência, com o intuito de complementar às alopáticas (ALVIM, et al., 2006).

**3 Plantas Medicinais e Fitoterápicos**

Segundo dados da OMS as plantas medicinais se definem como sendo “todo e qualquer vegetal que possui, em uma ou mais partes, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semissintéticos”. A diferenciação entre as plantas medicinais e os fitoterápicos está na elaboração de uma formulação específica, o que caracteriza um fitoterápico. A Secretaria de Vigilância Sanitária, destaca em sua portaria n. 6 de 31 de janeiro de 1995 que fitoterápico é todo medicamento tecnicamente obtido e elaborado, empregando-se exclusivamente matérias-primas vegetais com finalidade profilática, curativa ou para fins de diagnóstico, com benefício para o usuário. Sendo caracterizado pelo conhecimento da eficácia e dos riscos do seu uso, reprodutibilidade e constância de sua qualidade. Consistindo no produto final acabado, embalado e rotulado. Podendo ser utilizados adjuvantes farmacêuticos em sua composição, os quais são permitidos na legislação vigente (VEIGA JUNIOR, et al., 2005).

Em relação a comercialização popular de plantas medicinais deve-se estabelecer alguns cuidados, tais como identificação de forma incorreta da planta pelo comerciante e pelo fornecedor, possibilidades de adulteração em extratos, cápsulas com o pó da espécie vegetal, pó da planta comercializado em saquinhos e garrafadas, interações entre plantas medicinais e medicamentos alopáticos que possam estar sendo ingeridos pelo usuário da planta, efeitos de dosagens em alta quantidade, reações alérgicas ou tóxicas, os quais são fatores de rico na auto medicação com plantas medicinais (VEIGA JUNIOR, et al., 2005).

**4 Fatores de Rico na Auto Medicação com Plantas Medicinais**

O pouco conhecimento da sociedade em geral, sobre as plantas pode levar a muitos indivíduos às morbidades e até mesmo a letalidade ao utilizarem ou manipularem plantas com componentes tóxicos. Acarretando grave consequência a saúde. Sabendo dos riscos representados à saúde com a utilização caseira indiscriminada de plantas medicinais, assim como, pela possível ingestão de plantas tóxicas, torna-se indispensável traçar o perfil entre as plantas medicinais e tóxicas, evidenciando seus risco ao consumo sem as devidas especificações, a fim de melhorar o nível de conscientização e consequentemente os níveis de saúde (MOREIRA, et al. 2014).

Para a utilização das plantas medicinais se faz imprescindível tomar alguns cuidados tais como: cientifica-se da identidade da espécie, reações alérgicas, interações com medicamentos alopáticos e outras espécies medicinais, dos efeitos da superdose e se apresenta algum tipo de contaminantes. Se fazendo necessário que a população se informe a respeito da semelhança entre a series de moléculas constates nas plantas, as quais também estão nos medicamentos industriais, aos que apresentam efeitos adversos e interações medicamentosas. Além da importância de se atentar para dos componentes químicos presentes nas plantas, estes diferem dos medicamentos comercializados, por não conhecer sua totalidade (PAIVA, et al. 2007).

Diversas plantas medicinas podem comportar substancias tóxicas dependendo da sua dosagem que for administrada ou da parte que for utilizada para o procedimento, sendo que caule, folhas, sementes e frutos comportam quantidades variadas de substancias nocivas ao organismo humano. Se fazendo necessário conhecer tanto a planta, como a parte utilizada para medicação (PAIVA, et al. 2007).

**5 Reações Adversas às Plantas Medicinais e Fitoterápicas**

O uso dos fitoterápicos tem sido uma pratica bastante comum não só no Brasil como também no mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) 65% a 85% da população mundial principalmente em países em desenvolvimento, utilizam e acreditam nos efeitos das plantas medicinais, no tratamento de doenças, principalmente no que se refere a atenção primaria da saúde. No Brasil o uso das plantas medicinais ou sob forma de produtos derivados tem sido potencializado por vários fatores, dentre eles a crise econômica que afeta o pais, o sistema público de saúde brasileira não dispõe de uma assistência farmacêutica capaz de suprir as necessidades da população, a consciência ecológica é outro fator devido à procura da população em consumir produtos naturais, outro fator é a facilidade de encontrar esses medicamentos pois os mesmos tem amplo comercio e são encontrados em vários locais como farmácias, supermercados etc. (SOUZA, et al. 2013).

O aumento da quantidade de reações adversas é justificado pelo aumento no consumo e no interesse populacional em terapias naturais , segundo a Organização mundial de Saúde (OMS) até 1996 foram relacionadas 5000 casos de reações adversas decorrentes do uso indiscriminado de fitoterápicos, porem esses números não são precisos devido esses medicamentos serem consumidos sem nenhuma monitorização, e que na maior parte dos casos os pacientes não relatam aos médicos em suas consultas que estão fazendo uso de fitoterápicos (SILVEIRA; BANDEIRA; ARRAES, 2008).

A OMS através da publicação de diretrizes de Monitorização e Farmacovigilância de plantas medicinais em 2003 sugere a inclusão de plantas medicinais entre outros, ao Sistema Internacional de Farmacologia, com objetivo de da maior relevância a fatores como interações medicamentosas, erros de medicação, eficácia , abuso e mistura de medicamentos, portanto quantificar os riscos e prevenir efeitos adversos , dando suporte, padronizando termos fortalecendo a troca de informações para que possa promover o uso das plantas medicinais com maior segurança, facilitando assim a troca de informações entre profissionais, governo , autoridades e consumidores. (SOUZA, et al. 2014).

Os efeitos adversos associados ao consumo de plantas medicinais são classificados em, intrínsecos e extrínsecos. As reações intrínsecas está ligado a sua constituição química pode ser do tipo A (toxidade previsível, overdose ou interação com outros fármacos) ou do tipo B (reação idiossincrática). As reações extrínsecas são ocasionadas por problemas durante a fabricação como: miscelânea e substituições, falta de padronização, contaminação, adulteração. Preparação ou estocagem incorreta ou rotulagem imprópria. (SILVEIRA; BANDEIRA; ARRAES, 2008).

Portanto é de bastante relevância a divulgação do trabalho da farmacovigilância principalmente entre os profissionais de saúde e consumidores para que se possa fazer um trabalho de conscientização sobre a importância de conhecer os perigos das reações adversas dos fitoterápicos (SILVEIRA; BANDEIRA; ARRAES, 2008).

**6 METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada na cidade de Juazeiro do Norte localizada no estado do Ceará, com alunos do primeiro e decimo semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Foi aplicado quarenta e quatro questionários com perguntas estruturadas sobre o uso de plantas medicinais. A seleção dos participantes foi realizada por meio de método não probabilístico e não aleatório de acordo com a disponibilidade dos alunos. Sendo repassados a todos o objetivo desta pesquisa.

Os dados coletados foram avaliados por método qualiquantitativo a partir de quatorze perguntas, tratando-se de um estudo exploratório, descritivo e de campo, sendo realizada análise estatística descritiva com auxílio do programa Microsoft Office Excel 2010.

**7 ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Diante da necessidade de verificar a utilização de plantas medicinais e seus efeitos aplicou-se um questionário estruturado com 44 (quarenta e quatro) alunos sendo quatorze alunos do primeiro semestre e trinta alunos do décimo semestre do curso de psicologia do centro universitário leão Sampaio. Entre eles quarenta participantes do sexo feminino e quadro do sexo masculino. A faixa etária varia de dezoito anos a quarenta e sete anos.

Na análise do questionário pode constatar que a maioria dos entrevistados costuma fazer uso de plantas medicinais. 64 % dos graduandos relatar que fazem uso de plantas medicinais, já 36 % afirmam que não utiliza plantas medicinais como forma de tratamento para sintomas de doenças.

Gráfico 1. Uso de plantas medicinais

Fonte: própria, 2017

A utilização das plantas medicinais se confunde com a própria história da humanidade. O homem primitivo necessitava da natureza para sua sobrevivência e utilizavas as plantas medicinais como método curativos de dores e moléstias, sendo os seus princípios ativos descobertos ao acaso, o uso de plantas medicinais se estende até a atualidade, tanto em uso doméstico, como na farmacologia (ALMEIDA,2011).

Tabela 1. Por que usar as plantas medicinais

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Motivo do uso das plantas | Quantidade | Frequência |
| Por acha mais fácil que remédios tradicionais  Por acreditar que são menos prejudiciais | 8  20 | 24%  61%  0%  15% |
| Por serem mais baratos | - |
| Outro motivo | 5 |
| Total | 33 | 100% |

Fonte: própria, 2017

Como podemos notar nos dados da tabela 61% dos graduandos acham que as plantas medicinais são menos prejudiciais à saúde que os medicamentos farmacológicos, no entanto as plantas medicinais também podem causar danos à saúde caso usadas sem o devido conhecimento. 24% acham mais fácil usa plantas medicinais do que os remédios tradicionais, 15% usa por outros motivos. O restante dos participantes da pesquisa não responderam.

Em relação aos possíveis efeitos colaterais pelo uso de plantas medicinais, notou-se que entre os resultados a diferencia foi mínima.

Gráfico 2. Possíveis efeitos colaterais causados pelo uso das plantas medicinais

Fonte: própria, 2017

47% dos graduandos informa que estar ciente que o uso de plantas medicinais pode gerar efeito colaterais, enquanto 53% dizem não terem conhecimentos dos possíveis efeitos colaterais que o uso de plantas medicinais podem ocasionar.

Se faz necessário ter um certo cuidado ao utilizar as plantas medicinais, como foi discutido no referencial teórico deste trabalho, o uso de plantas sem o devido conhecimento pode acarretar diversos problemas de saúde, sendo que a concentração dos fitoterápicos é mais concentrado que nas medicações farmacêuticas, além de existir plantas toxicas que podem gerar desde alergias até problemas mais graves a saúde do homem.

Gráfico 3. Importância da regulamentação do uso de plantas medicinais

Fonte: própria, 2017

Em relação a regulamentação do uso de plantas medicinais pode notar uma grande diferencia entre os resultados, o qual 95% dos graduando afirmam que se faz necessário a regulamentação do uso de plantas medicinais e 5% dos graduandos acham que não é importante regulamentar o uso de plantas medicinais.

As regulamentações de cultivo, manejo, produção, distribuição e uso de plantas medicinais e fitoterápicos, devem ser editadas abrangendo e garantindo tratamento a todas as fases da cadeia produtiva segundo as particularidades e especificidades de dois grandes eixos: o eixo agro-fito-industrial – do cultivo, produção, distribuição e uso de insumos e produtos da indústria farmacêutica; o eixo das tradições – do manejo, cultivo, produção, distribuição e uso de plantas medicinais pelos povos e comunidades tradicionais... As regulamentações devem contemplar Boas Práticas Agrícolas e Boas Práticas de Manipulação/Fabricação de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, considerando os diferentes níveis de complexidade da Fitoterapia – planta fresca e seca, fitoterápico manipulado/industrializado, incluindo os de uso tradicional (BRASIL, 2009, p. 14).

Gráfico 4. Indicação do uso de plantas para fins terapêuticos por profissional da saúde

Fonte: própria, 2017

Em relação a indicação de profissionais da área da saúde ao uso de plantas medicinais 30% relata que já tiveram indicações de profissionais e 70 % relatam que nunca receberam orientação de profissionais da saúde para utilização de plantas medicinais.

Como podemos observa no resultado acima os profissionais da área da saúde não realiza com frequência a indicação de plantas medicinais para a terapia de doenças, o que acarreta a uma utilização sem conhecimento devido da população.

Gráfico 5. O uso de plantas, por ser natural, não coloca em risco a saúde

Fonte: própria, 2017

37 % dos graduandos acham que o uso de plantas medicinais, por ser natural, não coloca a sua saúde em risco, sendo que 63% dizem que o uso das plantas medicinais podem acarretar risco a saúde mesmo sendo naturais.

As ações medicamentosas das plantas são causadas pela presença de princípios ativos. Esses princípios ativos das plantas são moléculas chamadas de fitofármacos. Alguns medicamentos são preparados diretamente com esses fitofármacos, que são extraídos e purificados das plantas. Os custos para a obtenção dos fitofármacos são altos e, por isto, eles são preparados quase exclusivamente por grandes empresas farmacêuticas estrangeiras (Brandão, 2009, p. 07).

Contudo o uso das plantas medicinais sem a devida orientação pode acarretar problemas na saúde de quem a consome, já que a presença dos fitofármacos nas plantas são mais concentrados que nos medicamentos farmacêuticos.

Gráfico 6. Efeito colateral, ao usar algum tipo de planta

Fonte: própria, 2017

Em relação a efeitos colaterais apenas uma pessoa comentou ter sentido efeito colateral após uso de plantas medicinais, apresentando vomito após a sua ingestão, já 98% dos graduandos informa que não teve efeito colateral ao usar plantas medicinais.

Os principais princípios ativos existentes nas plantas podem causar efeitos adversos, sendo que na medicinal homeopática muitas substancias vegetais são consideradas tóxicas, o que gera efeitos colaterais em que as utiliza.

Tabela 2. Quais plantas são usadas com mais frequência

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Plantas mais utilizadas | Quantidade | Frequência |
| Não uso  Erva cidreira  Erva doce | 5  24  23  27  15  13  16  4 | 4%  19%  18%  21%  12%  10%  13%  3% |
| Camomila |
| Marcela  Canela  Capim santo  Outros: Anador; Boldo; Mastruz; Malva |
| Total | 127 | 100% |

Fonte: própria, 2017

Os graduandos usa mais de um tipo de plantas medicinais, as mais utilizadas são a camomila 21%, erva cidreira 19%, erva doce 18%, capim santo 13%, marcela 12% e a canela 10%. Além de utilizar outros tipos de plantas, anador, boldo, mastruz e malva 3%, como forma de tratamento. Apenas 4% dizem não utilizar nenhum tipo de planta medicinal como forma de tratamento.

Como podemos notar na tabela abaixo os participantes utilizam de formas diferentes as plantas medicinais.

Tabela 3. De que forma utiliza as plantas

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Utilização das plantas | Quantidade | Frequência |
| Chá  Maceração | 39  1 | 60%  2%  18%  8%  3%  8%  1% |
| Lambedor | 12 |
| Compressa  Pomadas  Não utilizo  Outros: Suco | 5  2  5  1 |
| Total | 65 | 100 |

Fonte: própria, 2017

O chá é uma das formas mais utilizadas pelos participantes 60% ingere o chá feito de planta medicinais para tratar algum tipo de doença. 18% utiliza as plantas medicinais em forma de lambedor, 8% utiliza em compressas, 3% como pomadas, 2% faz a maceração da planta, 1% usa como suco e 8% não utiliza.

Gráfico 7. As plantas medicinais que são utilizadas. Apresentam efeitos positivos

Fonte: própria, 2017

Sobre efeitos positivos em relação ao uso das plantas medicinais que foram utilizadas, 85% dos graduando relatam que o uso de plantas medicinais geraram efeitos positivos, sendo que 2% disseram que não tiveram efeito positivo após o uso de plantas medicinais e 5% não utilizam plantas medicinais como forma de tratamento.

**8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observou-se uma prevalência significativa do uso de plantas medicinais pelos alunos do primeiro e decimo semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como também o conhecimento dos seus efeitos colaterais, dos riscos à saúde, e dos seus efeitos positivos com o uso da medicação.

O uso de plantas medicinais através do conhecimento popular se faz necessário aprimorar o conhecimento sobre as propriedades das substancias existentes, já que diversas plantas são toxicas, a sua utilização gera risco à saúde. Mesmo as fitoterápicas é importante ter conhecimento de como usa-la e a sua dosagem para evitar efeitos colaterais.

Deste o início da humanidade as plantas são utilizadas para tratar dores e doenças e o seu uso prevalece até os dias de hoje, no entanto muitos profissionais de saúde, mesmo sendo pontuado pela secretaria de saúde os benefícios do uso de plantas para tratamento de doenças, não incentiva a população de forma consciente a utilizar os fitoterápicos como alternativa para seu tratamento. Porem vale salientar os cuidados com a automedicação e as interações medicamentosas que trazem risco de surgimento de efeito adverso e intoxicações, além de alterar os efeitos esperados dos medicamentos alopáticos.

**REFERENCIAS**

ALMEIDA, Mara Zélia de. **Plantas medicinais** / Mara Zélia de Almeida. - 3. ed. - Salvador : EDUFBA, 2011. 221 p.

ALVIM, Neide Aparecida Titonelli; Ferreira, Márcia de Assunção; Cabral, Ivone Evangelista; Almeida Filho, Antonio José de. O uso de plantas medicinais... **Rev Latino-am Enfermagem** 2006 maio-junho; 14(3). Disponível em: https://scholar.google.com.br/ Acesso em: 02 set. 2017.

BRANDÃO, Maria das Graças Lins. **Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. 2009. Dataplamt. Disponível em: <<http://www.ceplamt.org.br/wp-content/uploads/2014/02/Plantas-Medicinais-e-Fitoterpicos2009.pdf Acesso>> em: 11 novembro 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 136 p. : il. – (**Série C. Projetos, Programas e Relatórios**) Disponível em: <<www.saude.gov.br/bvs>> Acesso em: 11 novembro 2017.

MOREIRA, Rodrigo de Faveri. RODRIGUES, Elizângela Sofia Ribeiro. REZENDE, Adriana Arruda Barbosa. RODRIGUES, Adriana Arruda Barbosa. Ocorrência de plantas medicinais e tóxicas em residências de escolares e seu impacto sobre a saúde. **Revista Amazônia Science & Health.** 2014; 2(2): 35-43. Disponível em: https://scholar.google.com.br/ Acesso em: 02 set. 2017.

PAIVA, *Selma Ribeiro de. SANTOS, Maria Cristina Ferreira dos. MORAES, Moemy Gomes de. SANTOS, Marcelo Guerra Luiz. PINTO*, *José Soares.* O Uso de Plantas Medicinais Pode Trazer Riscos à Saúde Humana? **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 121-126, jan./jul. 2007. Disponível em: https://scholar.google.com.br/ Acesso em: 02 set. 2017.

Paraíba. **Rev. bras. plantas med**. vol.15 no.2 Botucatu 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1516-05722013000200004> Acesso em 02 de set. de 2017

SILVEIRA, Patrícia Fernandes; BANDEIRA, Mary Anne Medeiros; ARRAES, Paulo Sérgio Dourado. Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. **Revista Brasileira de Farmacognosia** 18(4): 618-626, Out./Dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfar/v18n4/v18n4a21> acesso em 02 set. 2017.

### SOUZA, C.M.P; BRANDÃO, D.O.; SILVA, M.S.P.; PALMEIRA, A.C.; SIMOES, M.O.S.I; MEDEIROS, A.C.D. Utilização de plantas medicinais com atividade antimicrobiana por usuários do serviço público de saúde em Campina Grande –

SOUZA, Thais Teles ;GODOY, Rangel Ray; ROTTA , Inajara ; PONTAROLO, Roberto ; LLIMOS, Fernando Fernandez; CORRER, Cassyano Januário. Morbidade e mortalidade relacionadas a medicamentos no Brasil: revisão sistemática de estudos observacionais. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.**, 2014;35(4):519-532. Disponível em: < http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:MOL2nJo1OYMJ:serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien\_Farm/article/download/2971/1621+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> Acesso em 02 set. 2017

VEIGA JUNIOR, Valdir F. PINTO, Angelo C. MACIEL, Maria Aparecida M. Plantas Medicinais: Cura Segura? ***Quim. Nova****,* Vol. 28, No. 3, 519-528, 2005. Disponível em: https://scholar.google.com.br/ Acesso em: 02 set. 2017.